

informe do dia

>>NOTÍCIA EM PRIMEIRA MÃO

Fernando Molica com Thais Miquelino



DE PRIMEIRA NA SEGUNDA

SONIA RABELLO



ALCAANTARA/PRUM

MARACANÃ: “TÉCNICOS DO IPHAN NÃO FORAM OUVIDOS”

A reforma do Maracanã não poderia ter sido autorizada sem o parecer de um grupo de técnicos do Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Para a vereadora Sonia Rabello (PV), ex-diretora do Patrimônio Material e Fiscalização do Iphan e ex-integrante do Conselho de Tombamento da Secretaria de Cultura do Estado, a gravidade das intervenções exigiria um consenso técnico.

— **A lei que impede demolição, destruição ou mutilação de bem tombado foi cumprida no caso do Maracanã?**

— O processo não ocorreu devidamente, por falta de parecer técnico e pelo nível de mudança no estádio. Eu acredito que houve o descumprimento do que propõe o decreto-lei. Nunca vi se aprovar uma intervenção tão radical.

— **Mas a superintendência do Iphan não pode avaliar intervenções?**

— O tombamento não congela o bem, mas preserva suas características materiais. Além disso, a lei fala em superintendência, não em superintendente. O Iphan tem um corpo técnico de funcionários efetivos, concursados, teria que ter havido um parecer destes técnicos. Houve apenas a manifestação do superintendente, um ocupante de cargo comissionado.

— **Como o governo do Estado deveria ter agido?**

— Quando o Brasil se candidatou para a Copa, sabia que o Maracanã era tombado. O governo poderia ter pedido seu destombamento ou feito um outro estádio. Para permitir a obra no Sambódromo, um bem tombado pelo Estado, o governador assumiu a responsabilidade de destombá-lo.